



Mais de 100 agentes da Polícia Federal estão vasculhando áreas de plantio de epadu no Amazonas

DPF caça os traficantes colombianos no Amazonas

MANOEL LIMA
Correspondente

Manaus — A Polícia Federal, com o apoio material das Forças Armadas, deu início ontem a uma grande ofensiva contra os traficantes colombianos na região do alto Rio Negro, para exterminar milhares de pés de epadu, a coca brasileira muito cultivada pelo indígenas, que são pagos pelo tráfico internacional de drogas. Cerca de cem agentes federais estão na região conhecida como "Cabeça do Cachorro", na área indígena de Iauaretê, ocupada por traficantes e onde estariam sendo instalados novos laboratórios para o refino da cocaína.

Os agentes da Polícia Federal ficarão na região durante vinte dias, vasculhando a área, por terra e pelo ar, com ajuda de aviões e helicópteros da Força Aérea Brasileira. A intenção da operação é caçar os traficantes colombianos que teriam penetrado na região de fronteira do Brasil, depois que o governo da Colômbia resolveu enfrentar os chefões dos cartéis de Medellín e Cáli. Como

Iauaretê fica muito próximo de Mitu, cidade fronteiriça da Colômbia no alto Rio Negro, é possível que os narcotraficantes tenham utilizado essa cidade como rota para se refugiarem no Brasil. "Temos informações da chegada de muitas pessoas vindas da Colômbia. Podem até não ser traficantes, mas a operação visa acima de tudo checar essas informações", disse uma fonte da Polícia Federal.

Os índios Tukano, que habitam a região da "Cabeça do Cachorro" tem sido usados pelos traficantes para cultivarem em suas terras o epadu. Até dez anos atrás, os índios plantavam o epadu como forma de usar as folhas da planta para preparar uma bebida usada nas suas festas religiosas. A partir de então, os traficantes passaram a financiar o plantio do epadu na região do alto Rio Negro, usando a mão-de-obra indígena, muito barata, o que fez com que o epadu proliferasse por toda a região.

Os índios plantam o epadu, colhem as folhas e as trocam com os

traficantes, recebendo em troca armamentos e munições para caça e outros bens materiais.

APOIO LOGÍSTICO

O Exército, Marinha e Aeronáutica iniciaram a operação "Poraquê", que consiste no apoio logístico à Polícia Federal no combate ao narcotráfico na área da "Cabeça do Cachorro", que compreende a região fronteiriça entre o Brasil com os limites da Venezuela e Colômbia; onde, segundo as autoridades colombianas, concentra-se o maior tráfico de drogas. A Força Aérea Brasileira — segundo informou ontem o Centro de Comunicação Social do Ministério da Aeronáutica — empregará um avião Búfalo e dois helicópteros CH-55 (Esqueilo) no transporte de pessoal.

A Marinha, na parte relativa ao transporte marítimo, fará o transporte de pessoal necessário. O Exército, que mantém nove pelotões de fronteiras na área, apoiará a Operação "Poraquê".